

Homilia proferida pelo Padre Eli Lobato dos Santos,scj na Missa de Exéquias do Padre Aloísio Knob,scj na Capela do Convento Sagrado Coração de Jesus, em Taubaté-SP em 05 de outubro de 2026.

Caros irmãos e irmãs, na fé, caros padres concelebrantes, amigas e amigos do Padre Aloísio, vindos do Santuário São Judas (São Paulo), amigos, gente que conheceu, aprendeu a querer bem. Também daqui da Paróquia Coração de Jesus. E imagino que pessoas amigas, queridas acompanham a nossa celebração desde o Rio de Janeiro, onde o Padre Aloísio serviu por longos anos e fez grandes amizades também, assim como as que estão aqui. Muito obrigado irmão Gilmar. Muito obrigado irmão Jeferson e todos os funcionários e funcionárias da Casa Dom Couto. Obrigado Padre Anderson, na sua pessoa, agradeço a toda comunidade religiosa do Conventinho que com a direção da Casa Dom Couto, tem cuidado dos nossos irmãos com necessidades especiais. Nós rezamos esta missa tendo presente a palavra do salmista: “Eu agradeço a Deus de todo o coração.”

De fato, a nossa Missa é uma celebração de sufrágio pelo Padre Aloísio. Assim como lembrei na hora do Ato Penitencial. Mas é uma missa de ação de graças. Nós agradecemos a Deus de todo o coração por nos ter dado o Padre Aloísio durante quase 90 anos. Ele completaria 90 anos no próximo dia 19 de outubro.

Agradecemos a Deus os 78 anos de vida consagrada do Padre Aloísio. Agradecemos a Deus os 63 anos de vida sacerdotal. Como o salmista, estou certo de que conosco também o Padre Aloísio, também ele reza como o salmista “Eu agradeço a Deus de todo o coração”. Nós agradecemos ao Senhor que nos deu o homem, o religioso, o sacerdote, tão rico em qualidades e virtudes. Muito obrigado, Deus, pelo Padre Aloísio. O que o Senhor nos deu. Muito obrigado por todo o bem que ele, com a Vossa graça pôde realizar, por onde passou e serviu, nomeadamente, como já fez na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Rio, no Santuário São Judas Tadeu, em São Paulo, e aqui na Paróquia Coração de Jesus, por onde trabalhou, deixou marcas que demorarão para ser apagadas e que não serão apagadas.

É bom lembrar que o Padre Aloísio trabalhou até outubro do ano passado, quando ele sofreu o AVC e um mês depois foi trazido aqui para casa Dom Couto. Trabalhou, portanto, até os últimos meses da sua vida e como a doença permitiu. Trabalhou também aqui na Casa Dom Couto, oferecendo sua enfermidade e oferecendo os seus últimos dias por esta Casa, pelas vocações, pela nossa Província e por um número incontável de pessoas que só ele trazia no coração.

Me permitam sublinhar **três das qualidades e virtudes** do Padre Aloísio.

Destaco o seu **profundo amor pelo Coração de Jesus e por Maria Santíssima**. Vocês se lembram muito bem do testemunho dele lá no Santuário, o Amor ao Coração de Jesus e seu amor à Nossa Senhora. Se não me engano, na Província, ele era também apelidado de “Mãezinha do Céu” por causa da sua devoção a Maria. Tenho uma vaga lembrança de uma referência disso para dizer da sua paixão por Nossa Senhora.

Destacou também o **extraordinário zelo pastoral** do Padre Aloísio, manifestado em incontáveis iniciativas pastorais. Se poderia discordar dele? Nós moramos juntos no Santuário três anos e meio e nem todas as iniciativas dele eram, por assim dizer, conforme minha opinião. Eu posso discordar das opções dele, mas não posso duvidar do zelo pastoral dele. Tanto no Santuário como nos outros lugares por onde ele passou, como disse. Se o Padre Aloísio pudesse, ele daria os Sacramentos para todas as pessoas que chegassem perto dele, precisando e pedindo os Sacramentos. Às vezes até transgredia alguma prescrição canônica, expressão não de desobediência, mas de zelo pastoral, de amor pelo povo.

Transbordava dele o incansável empenho para ouvir, atender as pessoas que viessem até o Santuário. E imagino que assim foi também no Rio de Janeiro e nos outros lugares por onde passou. Se ele pudesse, teria passado horas e horas enquanto estava no Santuário, no confessionário, atendendo a confissão, sem reclamar, sem se enervar, sem se aborrecer pela fila que quase nunca acabava.

Uma terceira qualidade e virtude do padre Aloísio é o seu **amor exemplar pela Província**. Entre os trabalhos que ele realizou durante um bom tempo, foi o Ecônomo da Província e até hoje nós nos beneficiamos das providências administrativas que ele tomou na área do economato. E fez isso por amor a esta Província, por amor às casas de formação. Os meus primeiros anos de padre no Seminário de Terra Boa eu tinha que me relacionar com ele para pedir o dinheiro para as contas do fim e início do mês. Posso dar testemunho da atenção constante da parte dele. Isso eu sei que não era só comigo. Naquela época, a Província era toda a Província de hoje de São Paulo e a BRM. Seu empenho, sua dedicação incansável, era reflexo ou foi reflexo do seu amor pela Província, principalmente pelas vocações.

No Evangelho que acabamos de ouvir, o Mestre da Lei faz uma pergunta para Jesus Mestre: “o que devo fazer para ter em herança a vida eterna?” E conforme o Evangelho de ontem, que imagino a maioria, senão todos nós meditamos, de outra forma Jesus fala no Evangelho da Missa de hoje. Para herdar a vida eterna é preciso viver a vida na terra com responsabilidade. Todos nós temos uma missão a cumprir. Nem todas as pessoas têm consciência disso. Todos nós temos uma missão a cumprir e isso ficou mais explícito na parábola que meditamos ontem. Somos chamados à vida para produzir frutos e frutos que sejam aproveitáveis na linguagem do profeta. Da leitura da missa de ontem, uvas de verdade. Essa expressão da leitura de ontem. O dono da vinha, que sou eu e você, somos nós, e o Padre Aloísio. Na Igreja, nós somos a vinha do Senhor. Fomos chamados à vida para produzir uvas de verdade e não uvas selvagens, como relata o profeta.

Acho que podemos dizer com segurança: o Padre Aloísio é um desses exemplos de homem, de religioso, de sacerdote, que não só produziu, mas também ofereceu uvas de verdade: ofereceu a Deus e ofereceu às pessoas. Todos nós deveremos apresentar no fim da nossa existência terrena, diante do tribunal de Deus. E a única coisa que nós podemos levar é o bem que nós fizemos. A única coisa que podemos levar e apresentar a Deus, quando chegar a nossa hora de nos encontrar com Ele, e dizer “Pai está aqui, as uvas de verdade que eu produzi e que ofereci”. E eu imagino, o Padre Aloísio o fazendo assim: “Está aqui Coração de Jesus, ó Pai, aquilo que eu fiz ao longo dos anos que me deste. Aqui está o bem que eu pude fazer.”

Hoje nós sepultamos os restos mortais de um extraordinário religioso do Coração de Jesus: manso na fala, suave nos gestos, forte e resistente na união, na oblação de Cristo, incansável na dedicação aos penitentes. Hoje tomba um dos grandes nomes da nossa Província. Já falei aqui, não faz muito tempo, por obra e graça de Deus, a nossa Província tem grandes homens. Teve e tem grandes homens que nos enche de santo orgulho e pelo que devemos, com o salmista, dizer: eu agradeço a Deus de todo o coração. Hoje nos despedimos de um homem, de um religioso, sacerdote, que permanece como exemplo para nós, padres, para nós religiosos, e que permanece como uma referência para vocês, leigos e leigas, que conheceram o Padre Aloísio. Com o salmista, digamos juntos: “eu agradeço a Deus” de todo o coração por esse irmão cujos restos mortais entregamos à terra, cuja alma acreditamos que já voou em direção a Deus.

Padre Eli Lobato dos Santos,scj – Superior Provincial da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus